



REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE LÍVIA DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

REFLECTIONS ON LÍVIA DE OLIVEIRA'S ENVIRONMENTAL PERCEPTION AND ENVIRONMENTAL EDUCATION

Diogo Cerdan Brito¹

Patricia Helena Milani²

RESUMO: Desenvolvemos neste trabalho uma reflexão que teve como base a Percepção do Meio Ambiente trabalhada e fundamentada ao longo dos anos por Lívia de Oliveira, com o objetivo principal de abordar a aplicabilidade das ideias da autora em pesquisas e a sua relação com a Educação Ambiental. A metodologia adotada se constitui em uma revisão literária, na qual analisamos três trabalhos publicados em conjunto com a autora, em que foi aplicada sua perspectiva de percepção ambiental. Os resultados apontam para a pertinência teórico-metodológica da percepção de Lívia na contribuição para soluções de problemáticas ambientais e também para a própria Educação Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Ambiental. Educação Ambiental. Geografia.

ABSTRACT: In this paper, we have developed a reflection based on Environmental Perception, which has been worked on and grounded over the years by Lívia de Oliveira, with the main objective of addressing the applicability of the author's ideas in research and their relationship with Environmental Education. The methodology adopted consists of a literature review, in which we analyzed three works published jointly with the author, in which her perspective on environmental perception was applied. The results point to the theoretical-methodological relevance of Lívia's perception in contributing to solutions to environmental problems and also to Environmental Education itself.

KEYWORDS: Environmental Perception. Environmental Education. Geography.

Introdução

Objetivamos neste texto refletir sobre a Percepção Ambiental da pesquisadora Lívia de Oliveira, a aplicabilidade de sua proposta e a relação com a Educação Ambiental, tendo como base para as análises três trabalhos publicados em conjunto com a autora.

Neste sentido, nos fundamentamos em três publicações que tiveram como eixo central as propostas de Lívia, com o intuito de compreender sua fundamentação teórico-metodológica e as possibilidades de aplicabilidade das ideias e noções desenvolvidas pela autora.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: d.cerdan@ufms.br

<https://orcid.org/0009-0009-2237-2116>

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: patriciah.milani@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9434-5584>

● [Informações completas no final do texto](#)

Vemos nesse debate a possibilidade de, por um lado, contribuir para a compreensão da Percepção do Meio Ambiente de Lívia de Oliveira, e por outro lado, refletir, com base nas discussões realizadas pelos autores selecionados, sobre a relação entre percepção ambiental e educação ambiental.

De modo a melhor organizar o texto, em um primeiro momento apresentamos um escopo geral para a Percepção do Meio Ambiente, posteriormente realizamos uma discussão sobre a aplicabilidade teórico-metodológica da Percepção de Lívia, e por fim refletimos sobre a Percepção Ambiental e a Educação Ambiental.

Metodologia

A metodologia utilizada na elaboração deste artigo consistiu na revisão literária de trabalhos que abordaram a Percepção do Meio Ambiente sob a ótica de Lívia de Oliveira. Tendo em vista que, conforme Mainardes (2018, p. 306) “os trabalhos de revisão de literatura preocupam-se mais em sintetizar os resultados de um conjunto de pesquisas”, buscamos compreender, por meio de um determinado recorte analítico, como foi a aplicação da perspectiva teórico-metodológica da Percepção de Lívia nas pesquisas.

Nosso recorte para a análise são dois artigos publicados em revistas, e um publicado em anais de evento, no Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente (2005). Os três trabalhos foram publicados entre 2005 e 2008, e têm similar abordagem no que tange a Percepção do Meio Ambiente de Lívia. Analisamos em que pontos os trabalhos dialogam, e como foi a aplicação da percepção ambiental nas pesquisas.

Além disso, a partir da sistematização dos metadados destes trabalhos vinculados à percepção de Lívia, nos propomos a realizar uma discussão que elucide a forma como os trabalhos utilizaram a percepção para trabalhar com questões voltadas a problemáticas ambientais, e como contribuem para a Educação Ambiental. Dessa forma as reflexões aqui desenvolvidas estão no plano também epistêmico, de modo que analisamos como alguns trabalhos utilizam e debatem as ideias da autora e não de fato as próprias ideias dela:

Zhao (1991) explica que as “pesquisas sobre pesquisas” são realizadas com a finalidade de reestudar o mesmo fenômeno que já foi previamente estudado (replicação, por exemplo) ou para estudar os resultados e os processos (teorias, métodos) de estudos já realizados. Esse último tipo ele designa ‘meta-estudo’, que pode ser considerado um “estudo de segunda ordem”. Os estudos de primeira

ordem analisam um fenômeno dado (mundo real) e os estudos de segunda ordem analisam os estudos já realizados. (MAINARDES, 2018, p. 307)

A sistematização dos metadados foi realizada em uma planilha no software Excel, em que identificamos: autor(es); título; local de publicação; ano de publicação; palavras-chave; procedimentos metodológicos; e abrangência.

Nosso filtro para delimitar os metadados a serem utilizados na análise tem como intuito elucidar a forma como os trabalhos fundamentados na percepção de Lívia se desenvolveram, em que aspectos dialogam, e quais as particularidades deste tipo de pesquisa.

A partir da coleção e sistematização destes dados, pudemos desencadear, principalmente, a discussão em relação aos aspectos relacionados à metodologia, palavras-chaves, entre outros pontos que foram trabalhados - se há um vínculo entre diferentes trabalhos que seguem a perspectiva de Lívia, ou não. E trazemos, por fim, uma discussão que abarca os resultados que foram obtidos com as pesquisas realizadas à luz da percepção de Lívia de Oliveira.

A Percepção Ambiental de Lívia de Oliveira

Visando refletir sobre a percepção ambiental de Lívia de Oliveira, é pertinente que, neste primeiro momento do trabalho, façamos uma breve contextualização da trajetória da autora, suas contribuições para a percepção ambiental, a educação ambiental e a geografia.

Lívia de Oliveira, formada em Geografia e História pela Universidade de São Paulo (USP), “foi pioneira nos estudos de Percepção do Meio Ambiente, introduzindo novas cores e nuances à compreensão da relação inextricável existente entre o homem e a Terra” (OLIVEIRA, 2017, p. 8), levantando uma frente no que se refere aos estudos de Percepção do Meio Ambiente no Brasil, por meio de diversas pesquisas que abordaram a percepção de sujeitos sociais acerca da realidade vivida.

O caminhar do desenvolvimento teórico-metodológico da Percepção do Meio Ambiente de Lívia esteve atrelado a Geografia Humanista e fundamentado em autores de diversas áreas, como Yi-Fu Tuan (1980), Piaget (1971) e Gibson (1950). Assim, a autora estabeleceu um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e disciplinas, de modo a buscar uma compreensão da Percepção em sua totalidade, levando em consideração as

subjetividades inerentes aos sujeitos sociais, a partir da cognição de Piaget e o mundo visual de Gibson, além da forma como se dá a relação do homem com o ambiente, com base em Tuan (1980) e a noção de Topofilia. Neste sentido:

[...] a Lívia-professora, não apenas originou a preocupação com a “perspectiva humanista” em Geografia, via Piaget, mas também contribuiu significativamente para a difusão destas idéias através de sua prática e pesquisa científica, além de seus alunos-aprendizes que apreenderam e depois foram ensinar em vários cantos e recantos do país, aprofundando e (re)lembrando-se das bases lançadas e traçadas por esta (pre)cursora e grande mestre da Geografia no Brasil. (MARANDOLA JR; GRATÃO, 2003, p. 9-10).

Destarte, é notável que Lívia teve um papel de suma importância na produção da Geografia Humanista e na fomentação dos estudos de Percepção do Meio Ambiente no Brasil. A autora deu importância ao sujeito social e sua percepção, entendendo que “a Geografia cresce na periferia, e é preciso “ousar”; “abrir novos campos”” (MARANDOLA JR; GRATÃO, 2003, p. 14). Assim, a partir de suas contribuições, Lívia abriu um espaço na Geografia para os sujeitos sociais, buscando, “na imaterialidade, nos sentimentos e na afetividade, a significação geográfica dos fenômenos e a essência da relação homem-meio” (FERREIRA; MARANDOLA JR, 2003 *apud* MARANDOLA JR; GRATÃO, 2003, p. 15).

Deste modo:

[...] Lívia afirma que uma das grandes contribuições da Geografia Humanista foi colocar ou recolocar muitos problemas filosóficos, enfatizando a categoria de lugar, como foco da afetividade e relação com o ambiente. No lugar se dá a experiência. Nele, Tuan assenta sua obra e, é nesta noção que a fenomenologia mais contribuiu, até agora, aos estudos geográficos. (MARANDOLA JR; GRATÃO, 2003, p. 15)

De tal modo, Oliveira (2017, p. 167) comprehende a percepção enquanto uma atividade, e aponta que a partir de “[...] seu estudo, por meio de uma abordagem perceptiva, pode fornecer entendimentos sobre as relações do homem com o meio ambiente, e insiste na necessidade de saber como as pessoas veem o mundo em que vivem, e que valores afetam suas ações”, essa concepção traz para a geografia um olhar nas formas como os sujeitos sociais percebem e sentem o espaço, assim como suas afetividades.

A contribuição de Tuan (1980) para a Percepção do Meio Ambiente trabalhada por Lívia está “no esclarecimento do significado dos conceitos, dos símbolos e das aspirações que dizem respeito ao espaço, à paisagem e ao lugar” (OLIVEIRA, 2017, p. 167). De tal forma:

[...] Tuan (1983) analisa as diferentes maneiras como as pessoas sentem e conhecem o espaço e o lugar, e salienta como o homem experiencia e entende o mundo. Desenvolve todas as suas argumentações ao redor de uma única perspectiva, a de experiência humana, alcançando uma esplêndida síntese especial que reflete muito bem as sutilezas da experiência. Lugar é segurança, sugere Tuan, e espaço é liberdade; sentimo-nos apegados ao lugar, mas desejamos a liberdade sugerida pela ideia de espaço. (OLIVEIRA, 2017, p. 167).

Assim, a partir de Tuan, os trabalhos de Lívia trazem à tona a questão da experiência, abrangendo as diferentes maneiras pelas quais uma pessoa conhece e constrói a realidade (OLIVEIRA, 2017), levando em consideração as subjetividades e particularidades inerentes aos sujeitos sociais, às experiências de cada um. Deste modo, é com base na fundamentação em Tuan, que é desenvolvido o elo entre a experiência humana e a percepção do espaço. Assim sendo:

Tuan evidencia que no homem adulto são extremamente complexos os sentimentos e ideias relacionados com o espaço, paisagem e lugar, justamente porque se originam das experiências singulares e comuns. As emoções e o pensamento dão colorido a toda experiência humana, e a sensação é rapidamente qualificada pelo pensamento em um tipo especial, como calor sufocante ou ardente, dor aguda ou fraca, provocação irritante ou força brutal. A experiência está voltada para o mundo exterior (ver e pensar claramente vai além do eu) e o sentimento é mais ambíguo e, sem dúvida, intencional. Mas é uma estranha intencionalidade, afirma Tuan, porque de um lado indica qualidades sentidas quanto às coisas, quanto às pessoas, quanto ao mundo, e por outro manifesta e revela a maneira pela qual o eu é afetado intimamente. Desse modo, uma intenção e uma afeição coincidem em uma experiência, que implica capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experienciar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. (OLIVEIRA, 2017, p. 168)

Na Percepção do Meio Ambiente de Lívia de Oliveira (2017), a abordagem piagetiana aparece como uma forma de compreender a interação entre homem e meio, a partir do desenvolvimento mental em relação à percepção e representação espacial. Além disso, para Oliveira (2017, p. 156) “a teoria de Piaget conta com a noção de atividade para unir as estruturas e funções da percepção e da inteligência”, sendo assim um elo por meio do qual se relacionam a percepção e a inteligência (associada ao nível de desenvolvimento mental do sujeito), havendo uma retroalimentação, uma influência recíproca.

Neste viés de pensamento, Oliveira (2017, p. 154) aponta que a percepção está “sempre ligada a um campo sensorial e ficará, consequentemente, subordinada a presença do objeto, que lhe fornece um conhecimento por conotação imediata”, sendo assim, associada à experiência imediata, enquanto a inteligência não necessariamente está associada a presença material imediata do objeto, mas sim a função simbólica, ou seja, a

interpretação por meio dos quadros conceituais do sujeito (OLIVEIRA, 2017). Sendo assim, se por um lado a percepção engloba a subjetividade manifestada a partir do material, do concreto, por outro lado a inteligência pressupõe a existência de quadros conceituais para uma interpretação – há, portanto, uma carga simbólica construída ao longo do tempo, um acúmulo de conhecimentos que se expressa enquanto um referencial simbólico.

Já o mundo visual de Gibson (1950) é trabalhado na Percepção do Meio Ambiente de Oliveira (2017, p. 157) à medida que “considera o observador ativo, lembrando que a cabeça e os olhos nunca permanecem na mesma posição fixa por muito tempo”. Sendo assim:

A visão é um guia extremamente eficaz para que os homens se movimentem, trabalhem e apreciem a paisagem. O autor destaca que a visão humana está na dependência de uma série de condições, tais como: existência de luz, olhos abertos e enfocando objetos, retina relacionando diante da luz, e nervo óptico com capacidade de transmitir impulsos até o córtex cerebral. Assim, a visão apresenta características complexas e se completa com o sistema psicológico, envolvendo percepção e inteligência. (OLIVEIRA, 2017, p. 157).

Desta forma, as informações fornecidas pelo meio ambiente são coletadas pelo sistema receptor visual do observador, permitindo o conhecimento do mundo físico por meio de tal registro (OLIVEIRA, 2017), uma vez que os objetos percebidos apresentam significados que “interferem na percepção do espaço, selecionando ou modificando propriedades tais como a cor, o tamanho e o contorno dos objetos” (OLIVEIRA, 2017, p. 160). Do ponto de vista espacial, a materialidade observada pelo sujeito no espaço terá sua função simbólica vinculada tanto ao acúmulo de tempos que a dotam de sentido, como também pela experiência espacial do próprio sujeito e sua interpretação – realizada subjetivamente pelo sujeito observador a partir de seus quadros conceituais.

Portanto, há uma busca por uma totalidade na Percepção do Meio Ambiente fundamentada por Lívia de Oliveira, em que se articulam topofilia, cognição e mundo visual em que uma dimensão está intimamente ligada a outra. Neste sentido, a articulação destas noções permite o desdobramento de pesquisas que busquem a compreensão da percepção do meio ambiente (e espaço) com base na perspectiva de sujeitos sociais, levando em consideração o meio em que estão inseridos, e a forma como as particularidades incidem na experiência espacial de cada um.

A seguir, discutiremos como a Percepção do Meio Ambiente de Lívia de Oliveira tem sido trabalhada, a partir da articulação de diferentes trabalhos de pesquisa que se fundamentam em sua perspectiva teórico-metodológica, e como se deu sua aplicabilidade ao longo dos anos dentro da discussão dos três trabalhos selecionados.

Aplicações da Percepção Ambiental de Lívia de Oliveira

A perspectiva de Percepção do Meio Ambiente fomentada por Lívia de Oliveira e apresentada anteriormente, se desdobrou em trabalhos de pesquisa posteriores, que a tiveram como fundamento para apreender a percepção do meio ambiente de diferentes grupos sociais, vendo nisso uma possibilidade para buscar soluções às problemáticas ambientais enfrentadas em diferentes realidades.

De tal modo, realizaremos neste momento do artigo uma discussão sobre características desses trabalhos, dando um enfoque aos procedimentos metodológicos utilizados, mas trazendo para discussão outros elementos pertinentes para o debate, como: autor(es); título; ano de publicação; programa de pós graduação ao qual se vincula o trabalho; palavras-chave; abrangência e autores de base para o trabalho. No Quadro 1, a seguir, observamos o recorte determinado para a análise:

Quadro 1. Trabalhos que compõem o recorte analítico

Autor(es)	Título	Local de Publicação	Ano/ Publicação	Palavras-Chave	Procedimentos metodológicos	Abrangência
Ismail Barra Nova de Melo / Lívia de Oliveira	Levantamento sobre percepção ambiental e tecnologia com professores universitários.	Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente - Londrina (PR)	2005	Não tem	O trabalho se pautou na elaboração e aplicação de questionário junto aos professores.	Local
Roberto Teixeira de Lima / Lívia de Oliveira	Pesquisa em educação com adolescentes: percepção e cognição de problemas ambientais urbanos em	EDUCERE - Revista da Educação - Umuarama (PR)	2007	Pesquisa em educação; Percepção ambiental; Cognição; Problemas ambientais; Adolescentes;	Elaboração e aplicação de questionário, classificação de categorias dos resultados e análise com o	Local

	Bragança Paulista (SP).			Bragança Paulista.	uso de tabela e gráficos.	
Lucas Barbosa e Souza / João Afonso Zavattini / Lívia de Oliveira	Percepção dos condicionantes de escorregamentos e avaliação de risco: um estudo com moradores da Vila Mello Reis, Juiz de Fora (MG).	Revista GEOGRAFIA - Rio Claro (SP)	2008	Percepção de riscos; Prevenção de acidentes; Escorregamentos.	Elaboração e aplicação de questionário	Local

Fonte: os autores (2023)

Podemos notar a participação de Lívia de Oliveira em todos os trabalhos selecionados para a análise, o que caracterizou e determinou a seleção destes. Os trabalhos que compõem nosso recorte de análise foram publicados em: Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente (MELO; OLIVEIRA, 2005); Revista da Educação - EDUCERE (LIMA; OLIVEIRA, 2007); e na Revista GEOGRAFIA (SOUZA; ZAVATTINI; OLIVEIRA, 2008). Convém destacar que todos são caracterizados como trabalhos completos, com introdução, metodologia, desenvolvimento, resultados e discussões, considerações finais, e referências bibliográficas.

Os títulos dos trabalhos estão fundamentados na discussão sobre a percepção, havendo uma diferenciação no grupo selecionado para subsidiar a análise. Melo e Oliveira (2005) fundamentam a análise na percepção de professores universitários; Lima e Oliveira (2007) vão ter enfoque na percepção de adolescentes estudantes e Souza, Zavattini e Oliveira (2008) trabalham com a percepção de moradores de sua área de estudo - Vila Mello Reis, Juiz de Fora (MG).

Em relação às palavras-chaves utilizadas nos diferentes trabalhos, apenas o trabalho de Melo e Oliveira (2005), publicado em simpósio, não conta com palavras-chaves. No entanto, os trabalhos de Lima e Oliveira (2007) e Souza, Zavattini e Oliveira (2008), contam com palavras-chaves que se pautam e dialogam entre si em relação a problemas ambientais, para além da percepção.

Um ponto em comum nos trabalhos analisados, no que tange a percepção, está na possibilidade de resolução de problemas ambientais a partir da percepção do meio ambiente dos sujeitos sociais que estão inseridos no recorte espaço-temporal delimitado

para a pesquisa, como pudemos perceber nos trabalhos de Lima e Oliveira (2007) e Souza, Zavattini e Oliveira (2008). A título de exemplo, Lima e Oliveira (2007, p. 27) pontuam que:

Os estudantes adolescentes compõem um grupo bastante diverso, mas que, em geral, estão atentos ao seu entorno e podem ser consultados quanto aos problemas ambientais urbanos e possíveis formas de minimização e de soluções, trazendo-os à participação, envolvendo-os com as questões abordadas e fazendo-os discutir e avaliar os caminhos a seguir. Essa é uma forma de inclusão social e de exercício da cidadania.

Ainda sobre a pertinência da percepção dos sujeitos sociais que vivenciam as problemáticas trabalhadas na pesquisa, Souza, Zavattini e Oliveira (2008, p. 502-503) tecem o seguinte comentário:

A partir dos dados obtidos, procurou-se verificar como os indivíduos percebem os elementos capazes de atuar como condicionantes e deflagradores dos processos de escorregamento, as causas dos acidentes já ocorridos na Vila Mello Reis e os responsáveis pela existência dos riscos no bairro. Com relação a essas questões, a experiência dos sujeitos no local de moradia é fator preponderante, já que amplia as possibilidades de convivência com as situações de risco, produzindo consequências sobre a percepção. Em se tratando do tempo de moradia no bairro (média de 19 anos), é possível afirmar que os sujeitos da pesquisa têm experiência mais que suficiente no local, principalmente se for considerado o número de escorregamentos ocorridos ao longo desse período. Como muitos moradores estão instalados na Vila Mello Reis desde o início de sua ocupação, tiveram oportunidade de acompanhar todo o processo de crescimento do bairro, suas implicações na ocorrência de escorregamentos e as relações estabelecidas entre a comunidade local e o poder público municipal de Juiz de Fora.

Neste sentido, é notável o enfoque na percepção dos sujeitos sociais que se relacionam com o seu entorno e dispõem da experiência espacial necessária para identificar as problemáticas, e compor parte das possibilidades de solução nas questões frente ao poder público.

Outro ponto em comum a partir deste recorte de trabalhos consiste nos procedimentos metodológicos adotados para a realização do levantamento de dados para análise. Os três trabalhos selecionados para a análise, conforme Quadro 1, fundamentam sua metodologia na elaboração e aplicação de questionários (bastante usual na geografia), tendo em vista a possibilidade de trabalhar com um maior número de sujeitos sociais, no sentido de coletar um elevado número de informações, e sistematizá-las em tabelas, quadros e gráficos, para a posterior análise.

Observamos, neste modo, que a metodologia de Lívia valoriza o uso de questionários, uma vez que a teoria proposta pela autora em relação a Percepção do Meio

Ambiente está fundamentada na perspectiva dos sujeitos sociais em relação a uma determinada questão, sendo assim, por meio dos questionários que é proposta a apreensão destes dados, para a posterior sistematização e análise.

Em relação a escala de abrangência das pesquisas realizadas, as quais nos propomos também a analisar aqui, notamos que os autores trabalham na escala local, com problemáticas que estão associadas ao ambiente próximo aos sujeitos sociais que compõem o grupo com o qual foi realizada a coleta dos dados. Ou seja, a análise se enfoca a escala local, à medida que as problemáticas, a coleta e a análise de dados são realizadas nesta mesma escala.

Os resultados trazidos no âmbito dos trabalhos analisados, apontam para a pertinência da consulta pública na resolução de problemas ambientais, além da possibilidade de avaliar, por meio dos resultados obtidos, a necessidade de uma maior atenção do poder público em determinadas situações – como na pesquisa de Souza, Zavattini e Oliveira (2008, p. 500), em que apontam que “[...] a abordagem perceptiva dos riscos de escorregamentos mostram-se de grande utilidade para o desenvolvimento de estratégias por parte do poder público, a fim de combater as situações perigosas nas encostas ocupadas”.

Assim, mesmo que as percepções sejam construídas por diversos fatores que diferem de sujeito para sujeito, para Melo e Oliveira (2005, p.11) “as pesquisas em percepção ambiental são, mais do que nunca, imprescindíveis nos dias atuais para se construir um meio ambiente com uma visão holística e com qualidade de vida para todos”, harmonizando com Lima e Oliveira (2007, p. 26-27), ao indicar que:

[...] as consultas realizadas à sociedade, que tenham por objetivo constituir material de subsídio para a tomada de decisões frente às questões ambientais, bem como outras situações que envolvam interferência na postura e propostas de mudanças de atitude, podem e devem levar em consideração a opinião popular, desde que sejam analisadas e avaliadas por quem esteja apto a interpretá-las.

Por fim, trazendo nuances a participação dos sujeitos em questões problemáticas do espaço, Souza, Zavattini e Oliveira (2008) indicam em seus resultados que a partir do levantamento realizado com moradores da Vila Mello Reis (Juiz de Fora - MG), a realidade percebida pelos sujeitos não condiz com a demonstrada pelos registros da Defesa Civil,

sendo necessária uma intervenção do poder público nessa situação, para que seja possível a prevenção de possíveis acidentes, de modo que:

A maior parte dos sujeitos não está preparada para realizar estimativas de risco com base em evidências ou indicadores de escorregamentos, ainda que alguns afirmem estar habituados a fazê-lo. Se bem empregada, essa prática poderia garantir-lhes a redução dos impactos produzidos pelos acidentes, via adoção de determinadas medidas de ajustamento como, por exemplo, a evacuação da moradia nos períodos mais críticos. Normalmente, esse tipo de medida só é tomado quando há recomendação expressa da Defesa Civil (SOUZA; ZAVATTINI; OLIVEIRA, 2008, p. 510).

Sendo assim, se por um lado a percepção dos sujeitos constitui um pilar fundamental na identificação de problemas, por outro lado é necessário que os eventos sejam avaliados em sua totalidade, levando em consideração que “[...] a frequência dos acidentes e a memória dos indivíduos são fatores que interferem significativamente na percepção dos riscos” (SOUZA; ZAVATTINI; OLIVEIRA, 2008, p. 505).

Assim, vemos que os resultados obtidos nos trabalhos analisados demonstram a importância da Percepção do Meio Ambiente de Lívia para a compreensão (ao menos os esforços) da realidade em sua totalidade, e aponta para possibilidades de soluções às problemáticas com base no vivido pelos sujeitos sociais, além da pertinência de uma análise que leve em consideração a totalidade dos processos.

Educação Ambiental e Percepção Ambiental: uma reflexão

Neste último ponto de desenvolvimento, realizamos uma discussão sobre a articulação da Percepção do Meio Ambiente de Lívia e a Educação Ambiental, buscando trazer reflexões em relação a forma como ambas dialogam e têm a possibilidade de contribuir mutuamente para a solução de problemáticas socioambientais.

A Educação Ambiental foi institucionalizada enquanto Política Nacional no Brasil a partir da Lei 9.795 / 1999, sendo entendida como:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, p.1)

Sendo assim, sua implementação visa articular nas diferentes escalas e de forma multidisciplinar, em âmbito do processo educativo do sujeito social, a concepção do meio

ambiente de forma a abarcar a totalidade da realidade vivida, de modo a fortalecer e estimular uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social (BRASIL, 1999).

Neste viés de pensamento, a relação delineada entre Percepção do Meio Ambiente e Educação Ambiental consiste no fato de que a Educação Ambiental, amparada na Lei 9.795 / 1999, tem como princípios básicos, dentre outros, o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, e uma abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais (BRASIL, 1999).

Desta forma, convém destacar como o conceito de Percepção desenvolvido por Lívia se desenvolve na mesma direção, uma vez que traz para a discussão a percepção dos sujeitos sociais que vivem os processos estudados.

Por meio dos trabalhos analisados previamente, vemos que a Percepção do Meio Ambiente desenvolvida Lívia tende a contribuir para o avanço da Educação Ambiental à medida que, como disposto na Lei 9.795 / 1999, a Educação Ambiental objetiva desenvolver uma compreensão integrada do meio ambiente, garantir a democratização das informações ambientais, estimular e fortalecer uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social, incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, fomentar e fortalecer a integração com a ciência e a tecnologia (BRASIL, 1999), etc.

Os três trabalhos se desenvolveram de modo a dialogar com os objetivos apontados previamente, uma vez que, por meio dos procedimentos metodológicos adotados pelos autores, foi possível contribuir positivamente para a percepção ambiental dos sujeitos que colaboraram com as pesquisas, contribuindo, respectivamente, para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental que leva em consideração a percepção dos sujeitos sociais acerca das problemáticas que se manifestam em sua realidade. Deste modo:

A elaboração e implantação de programas em Educação Ambiental podem utilizar os estudos da percepção e cognição ambientais como ponto de partida para elaboração de metas. Para cada público-alvo podem ser utilizados levantamentos específicos das percepções e cognições daquele grupo ou setor da sociedade para o qual se pretende estabelecer as ações em EA. (LIMA; OLIVEIRA, 2007, p. 27).

Por outro lado, a Educação Ambiental tem papel fundamental na Percepção do Meio Ambiente desenvolvida por Lívia, tendo em vista que, à medida que se articula em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal, a

Educação Ambiental fomenta a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999), reforçando positivamente a relação de topofilia entre os sujeitos sociais e o meio ambiente.

A partir desta articulação entre Percepção do Meio Ambiente e Educação Ambiental, é possível ver, por um lado, o aprofundamento da Educação Ambiental a partir de pesquisas que dialogam diretamente com os sujeitos sociais e trazem sua experiência espacial e perceptiva para as pesquisas, ao passo que, por outro lado, vemos a percepção dos sujeitos sociais sendo aguçada e gerando o sentimento de topofilia de Tuan (1980) nestes mesmos sujeitos a partir do esforço contínuo da Educação Ambiental no sentido de ser inerente ao processo educativo.

Considerações Finais

A Percepção do Meio Ambiente de Lívia de Oliveira se articula em diálogo com a Geografia Humanista, traz a percepção dos sujeitos sociais para as pesquisas, com o intuito de abordar as problemáticas ambientais por um viés fenomenológico, levando em consideração as subjetividades inerentes às vivências socioespaciais das pessoas.

A metodologia aplicada nos trabalhos publicados em conjunto com Lívia - e que foram analisados neste artigo - tende a elaboração e aplicação de questionários, uma vez que é possível abranger grande número de participantes (uma sala de aula, por exemplo), em um curto espaço de tempo, apreendendo a forma como estes sujeitos sociais se relacionam com o meio ambiente e/ou enxergam as questões ambientais locais.

Além disso, os trabalhos foram desenvolvidos em âmbito local, abarcando problemáticas ambientais que estão presentes nos recortes espaço-temporais delimitados para a pesquisa, e se articulam, em certa medida, a experiência de vida dos grupos selecionados para a aplicação dos questionários.

Neste sentido, a apreensão da percepção de diferentes grupos sociais, em diferentes localidades, tende a contribuir para a Educação Ambiental, à medida que se realiza na mesma direção das diretrizes estipuladas para a Educação Ambiental no Brasil, dando um parecer da existência ou inexistência de uma relação de topofilia nos sujeitos sociais pesquisados, se sua percepção está coerente com a realidade em sua totalidade, e as possibilidades de soluções para as problemáticas levantadas.

Assim, a Educação Ambiental também contribui para a Percepção do Meio Ambiente de Lívia, ao refletirmos sobre a forma como, ao desenvolver nos sujeitos sociais a preocupação com a conservação do meio ambiente de forma multidisciplinar por meio da Educação Ambiental, perpassando todos os níveis de desenvolvimento, se tem a formação de sujeitos sociais com uma percepção do meio ambiente fundamentada no elo com a natureza, na busca de soluções para as problemáticas ambientais.

Desta maneira, vemos nos trabalhos de Lívia de Oliveira o esforço teórico-metodológico para consolidar uma Percepção do Meio Ambiente alinhada à realidade brasileira em sua totalidade, levando em consideração as problemáticas que encontramos em nossa realidade vivida.

Por fim, é pertinente que os estudos que contribuem para o aprofundamento da Educação Ambiental no Brasil sejam fomentados e tenham continuidade, tendo em vista a pertinência de desenvolver nas futuras gerações, cada vez mais, o elo de topofilia e a consciência em relação a preservação do meio ambiente.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e também, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

Referências

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999.

LIMA, R. T.; OLIVEIRA, L. Pesquisa em educação com adolescentes: percepção e cognição de problemas ambientais urbanos em Bragança Paulista (SP). **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 7, n. 1, p. 7-29, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/educere/article/view/577>. Acesso em: 17 out. 2023.

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/L4GSjqQfPYz4whXWwHYmYgv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2023.



MARANDOLA JR, E.; GRATÃO, L. H. B. Do sonho à memória: Lívia de Oliveira e a geografia humanista no Brasil. **GEOGRAFIA** (Londrina), [S. I.], v. 12, n. 2, p. 5–20, 2010. DOI: 10.5433/2447-1747.2003v12n2p5. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6668>. Acesso em: 17 out. 2023.

MELO, I. B. N.; OLIVEIRA, L. Levantamento sobre percepção ambiental e tecnologia com professores universitários. In: Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente, 2005, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2005. p. 1-12. Disponível em: <https://geografiahumanista.files.wordpress.com/2009/11/ismail.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

OLIVEIRA, Lívia de. **Percepção do meio ambiente e Geografia:** estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar. MARANDOLA JR., Eduardo; CAVALCANTE, Tiago Vieira (Orgs.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 196 p. ISBN 978-85-7983-893-4.

SOUZA, L. B.; ZAVATTINI, J. A.; OLIVEIRA, L. PERCEPÇÃO DOS CONDICIONANTES DE ESCORREGAMENTOS E AVALIAÇÃO DE RISCO: UM ESTUDO COM MORADORES DA VILA MELLO REIS, JUIZ DE FORA (MG). **GEOGRAFIA**, Rio Claro, v. 33, n. 3, p. 495-511, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/3145/3921>. Acesso em: 17 out. 2023.

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Diogo Cerdan Brito. Licenciatura em Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, MS, Brasil. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFMS (CPTL).

E-mail: d.cerdan@ufms.br

ORCID <https://orcid.org/0009-0009-2237-2116>

Patricia Helena Milani. Doutorado em Geografia. Professora Adjunta do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), Três Lagoas, MS, Brasil.

E-mail: patriciah.milani@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9434-5584>

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e também, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior Brasil (Capes).

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

**LICENÇA DE USO**

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

HISTÓRICO

Recebido em: 30/07/2024 - Aprovado em: 06/12/2024 – Publicado em: 31/12/2024.

COMO CITAR

BRITO, D. C.; MILANI, P. H. Reflexões sobre a Percepção Ambiental de Lívia de Oliveira e a Educação Ambiental. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 5, n. 9, p. 246-261. 2024.